



UIA2021RIO

27th World Congress of Architects

Project Name: CERIMONIAL DA CONCEIÇÃO DA PRAIA

Authors: Alexandre Prisco Paraíso Barreto (A&P Arquitetura e Urbanismo)
Nivaldo Vieira de Andrade Junior (A&P Arquitetura e Urbanismo)
Co-autor: Adriano Rapassi Mascarenhas

Country: Brasil



Frontispício da Baía de Todos os Santos. Foto: Benjamin Mullock, 1860 (Fonte: FERREZ, Gilberto. Bahia: Velhas Fotografias, 1860-1900. Rio de Janeiro: Icones, 1992).

Por aproximadamente quatro séculos, a principal chegada a Salvador se fez pela Baía de Todos os Santos. Deste modo, o frontispício formado pela Cidade Baixa e seu porto, pela silhueta da Cidade Alta – situada cerca de 60 metros acima e pontuada pelas torres das diversas igrejas –, e pela encosta verde que as separa, se consolidou como a paisagem mais representativa de Salvador, retratada em dezenas de documentos iconográficos e cartográficos desde o século XVI e, a partir da segunda metade do século XIX, em inúmeras fotografias.



LOCALIZAÇÃO

Os dois imóveis objeto desta intervenção, localizados na Rua da Conceição da Praia, n° 32 e 34, são parte fundamental do frontispício de Salvador e compõem o Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico do Centro de Salvador, tombado em nível federal em 1984 e incluído na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco em 1985. Ademais, são vizinhos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, declarada monumento nacional em 1938 e se localizam a cerca de 200 metros de distância de outros emblemáticos bens culturais, como o Mercado Modelo (antiga Alfândega) e o Elevador Lacerda, ambos tombados em nível federal.

Após anos de abandono, em 2010 um desabamento destruiu grande parte da caixa muralha do casarão de quatro pavimentos localizado na Rua da Conceição da Praia, n° 34, construído no início do século XX. Sobreviveram ao desabamento a medianeira contígua ao casarão da Rua da Conceição da Praia, n° 32; a fachada sudoeste – cega e voltada para a igreja, da qual é separada por um beco-escadaria –, a fachada sudeste, voltada para encosta da Cidade Alta, algumas paredes internas e pequenos trechos da fachada ecletica preexistente, com destaque para a extremidade nordeste.



Imagem aérea do conjunto do frontispício antes do desabamento. Fonte: Roberto Costa

Após o escoramento emergencial das ruínas, o imóvel arruinado (n° 34) e o seu vizinho (n° 32), este razoavelmente íntegro, porém igualmente abandonado, foram incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, iniciativa do Governo Federal concebida e implementada pelo pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), voltada à restauração de edifícios tombados e situados em áreas protegidas.

O IPHAN estabeleceu que os dois imóveis deveriam abrigar um espaço dedicado a receber recepções e festas, tendo em vista que ambos pertencem à Irmandade da Igreja Ladeira e considerando que, embora esta seja uma das mais procuradas para cerimônias de casamento em Salvador, não existem espaços adequados para abrigar as recepções e festas matrimoniais nas cercanias, obrigando os nubentes e seus convidados a se deslocarem para edificações especialmente estruturadas para essa finalidade a mais de 10 quilômetros de distância.

Após o escoramento emergencial das ruínas, o imóvel arruinado (n° 34) e o seu vizinho (n° 32), este razoavelmente íntegro, porém igualmente abandonado, foram incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, iniciativa do Governo Federal concebida e implementada pelo pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), voltada à restauração de edifícios tombados e situados em áreas protegidas.

Assim, além de criar, nos dois imóveis, o melhor cerimonial da capital baiana, o projeto arquitetônico elaborado em 2015 deveria enfrentar o desafio de reintegrar a lacuna que o desabamento do imóvel à Rua da Conceição da Praia, n° 34, criou no frontispício de Salvador, imagem icônica da cidade. Ademais, desde logo compreendemos que os elementos remanescentes do desabamento daquele imóvel – com destaque para os trechos sobreviventes da fachada principal – deveriam, dentro do possível, ser preservados e integrados nesta nova arquitetura, uma vez que registram uma etapa importante da história do imóvel: seu abandono e degradação, e o subsequente arruinamento, que culminou com o desabamento.

Assim, o projeto da nova fachada buscou “sufurar” em uma nova, porém respeitosa, unidade figurativa, os fragmentos ou as desarticuladas imagens sobreviventes”, “através de um alto projetual criticamente guiado e, portanto, [...] respeito da integridade da parte antiga e das suas partes sobreviventes” (CARSONARA, Giovanni. Avvicinamento al restauro: Teoria, storia, monumenti. Torino: Luçon Editore, 1997, p. 398-399).



Imagem aérea da fachada construída

Foto: Leonardo Pinelli

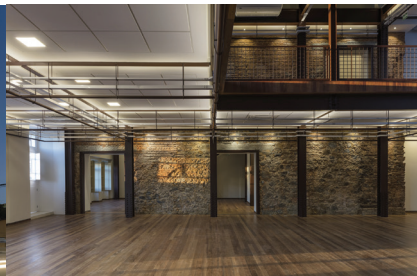
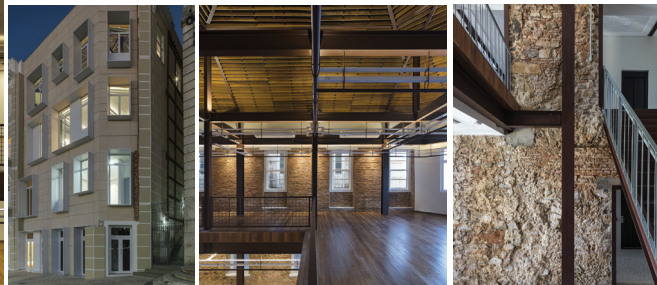
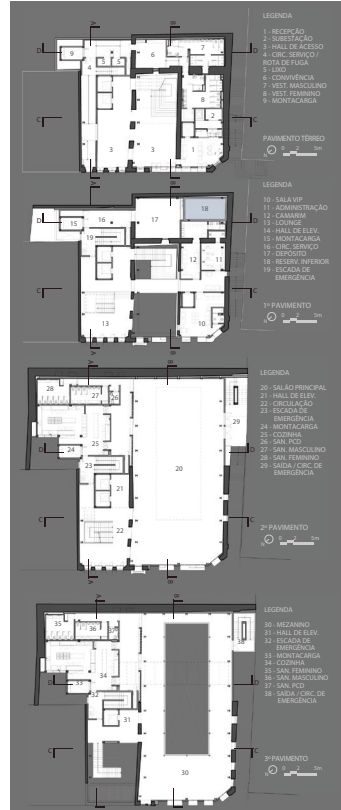
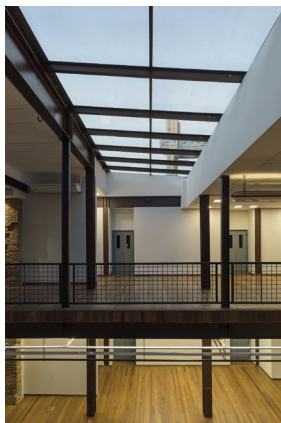


Foto: Leonardo Pinelli

All the worlds. Just one world
Architecture 21

uia

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

RJ